



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14577 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT17 - Filosofia da Educação

DEZ EDIÇÕES DA OLIMPÍADA DE FILOSOFIA DO NESEF/UFPR: ATO LUTA E RESISTÊNCIA PELO ENSINO DE FILOSOFIA

Edson Teixeira de Rezende - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

Raquel Aline Zanini - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Mayco Aparecido Martins Delavy - UFPR - Universidade Federal do Paraná

DEZ EDIÇÕES DA OLIMPÍADA DE FILOSOFIA DO NESEF/UFPR: ATO LUTA E RESISTÊNCIA PELO ENSINO DE FILOSOFIA

Resumo:

As olimpíadas de Filosofia organizadas pelo NESEF entre os anos de 2011 e 2021 têm um histórico de defesa da permanência do ensino de filosofia na educação básica e, no atual contexto, considerando os ataques que o ensino de filosofia vem sofrendo após o golpe de 2016, tornou-se um importante instrumento de resistência. Nesse sentido, o presente artigo resgata brevemente o histórico deste evento, que parte do reconhecimento da importância da filosofia e de sua presença social, expondo seus fundamentos epistemológicos e a práxis coletiva. Fundamenta-se na compreensão da sala de aula como um laboratório de investigação conceitual (CARRILHO, 1994) e da filosofia como práxis (VÁZQUEZ, 2011), reconhecendo que a mediação praxiológica do ensino por parte do/a professor/a é fundamental para o processo (HORN, 2009). Para analisar a práxis das edições, são apresentadas algumas considerações dos participantes, evidenciando que o evento promove a valorização do ensino de filosofia.

Palavras-chave: Olimpíada de filosofia, Educação Filosófica, Ensino de Filosofia.

INTRODUÇÃO

No ano de 2008, após anos de luta, a educação brasileira teve uma vitória epistemológica importante: o retorno da filosofia e da sociologia aos currículos de ensino médio. Mas, antes de comemorar uma década, essa conquista começou a ser minada por interesses escusos e, em 2017, com a lei nº 13.415, de 16 de fevereiro, vemos um movimento de retrocesso com a aprovação do Novo Ensino Médio (NEM), que reduziu drasticamente a matriz de ensino da área de humanas.

No currículo do ensino médio do estado do Paraná, após a implementação do NEM, a filosofia passou a ser contemplada somente no 1º ano, com duas semanais, e no 2º ano aparece como um componente curricular Ética e Liderança, pensado para atender a lógica do mercado, esvaziado do conteúdo filosófico (apesar da nomenclatura e associação com a filosofia), mas que trabalha, por exemplo, com assuntos como “conta bancária de relacionamento”, “como pensar ganha *versus* ganha”, entre outros títulos duvidosos (PARANÁ, 2023).

Os profissionais da educação não desistiram da luta e seguem resistindo e lutando pela reversão dessa barbárie. Nessa perspectiva que o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia (NESEF) tem valorizado e fomentado ainda mais a defesa da presença na filosofia nos currículos escolares por meio da realização de Olimpíadas de Filosofia, que reúnem no espaço da universidade estudantes da educação básica e superior, que demonstram a força da experiência do filosofar no espaço escolar e no seu cotidiano.

Assim, o que pretendemos com este resumo é apresentar um breve histórico das dez edições realizadas até aqui e com isso evidenciar que a realização da Olimpíada se configura como um ato de resistência aos ataques que a escola pública vem sofrendo e demonstra a força dos estudantes, professores e professoras para superar todas as dificuldades que as últimas situações impuseram aos espaços educativos.

HISTÓRICO DAS EDIÇÕES

O desafio de luta e práxis suscitado pela Declaração de Paris, desde 1995, sempre esteve presente na luta pelo retorno da filosofia aos currículos da educação nacional brasileira. Diversos grupos de estudo e defesa da filosofia foram sendo criados pelo país, alguns, vinculados às universidades e instituições filosóficas, buscaram, além do estudo e da defesa teórica da importância da filosofia no processo formativo humano, realizar eventos e ações

pela defesa.

Nesse contexto que surge, vinculado a Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 1998, o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia (NESEF), com intuito de fortalecer a luta pelo ensino de filosofia e pelo seu retorno e permanência nos espaços educacionais, sempre buscando a sua correlação com o cotidiano, entendendo a filosofia como práxis.

Após 2008, com o retorno da disciplina de filosofia para os currículos do ensino médio nacional, para além de lutar pela sua presença, tornou-se necessário o fortalecimento, assim como a realização de ações que a colocassem em movimento em relação à vida e ao cotidiano dos estudantes. Provocados pela proposição da Unesco (1995) pela criação de olimpíadas de filosofia no mundo, em 2011 o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia (NESEF-UFPR) inicia a realização de Olimpíadas de Filosofia no estado do Paraná.

Esse evento nasceu,

Da convicção de que as questões filosóficas aparecem na vida de todas as pessoas e em todas as idades. Assim, elas precisam de um cuidado e um estímulo especial para não serem erradicadas violentamente do nosso cotidiano ou tratadas superficialmente. (NESEF, 2021).

Sua primeira edição foi realizada de forma experimental, sendo a primeira olimpíada de filosofia do estado do Paraná, realizada mais precisamente na cidade de Curitiba, no espaço da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Ela teve como principais objetivos:

Desenvolver nos estudantes, em especial nos adolescentes jovens, o interesse pela leitura e produção de textos filosóficos, bem como de realizar diálogo filosófico investigativo; Produzir e ler, de maneira filosófica, os diversos textos; Vivenciar o questionamento, a investigação de conceitos e a criação de novas possibilidades de pensar por meio da prática coletiva do filosofar; Ser um espaço de compartilhar as produções e mediações que ocorrem na sala de aula; Possibilitar que os discentes e docentes socializem suas práticas e produções de maneira dialógica. Adotando a produção audiovisual como estratégia de exposição da produção discente que potencializa a leitura do texto e da realidade do educando (NESEF, 2021).

Essa primeira edição experimental, contou com a participação de 6 (seis) trabalhos, na modalidade educomunicação, gerando uma mobilização e reconhecimento da possibilidade de um evento que ampliasse suas fronteiras e trouxesse mais estudantes da escola pública paranaense. Na sua segunda edição, em 2012, buscou-se o apoio da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) e do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP-Sindicato), com vistas a ampliação da participação em todo estado do Paraná.

Para tanto, foi definida a realização em duas fases: "Na primeira etapa foram produzidos e socializados trabalhos de educomunicação em diversas regiões do Estado do Paraná. A segunda etapa do evento foi realizada no Edifício Pedro I da Universidade Federal do Paraná (MENDES; HORN, 2015, p. 40).

No evento final da 2ª edição foram apresentados 70 trabalhos produzidos por 500 estudantes do Ensino Médio. Considerando essa ampliação da participação e a capilaridade do evento, a terceira edição das Olimpíadas, realizada no ano de 2013, no Centro Universitário Claretiano, seguiu a mesma estrutura organizacional da anterior, sendo realizadas as etapas estaduais e, no encontro final, foram 500 estudantes do Ensino Médio, apresentando cerca de 95 trabalhos.

Em 2014, foi proposta a realização de edições bianuais, de modo que a primeira etapa, regional, ocorreu naquele ano e a segunda deveria ocorrer no ano de 2015. As etapas regionais foram realizadas em 2014, descentralizando suas ações e potencializando o filosofar, mas sua segunda etapa não ocorreu, pois naquele ano houve uma grande greve de professores da Rede Pública Estadual do Paraná, sendo realizada apenas em 2016.

A VI Olimpíada foi realizada bianualmente, nos anos de 2017 e 2018 com 75 trabalhos submetidos, destes, depois de avaliado pelo comitê científico, foram aprovados para exibição no evento estadual 49 produções da educação básica e 4 do ensino superior. Eles representavam seis cidades, orientados por dez professores de filosofia.

Segundo relato de um grupo ao final do evento, a participação na olimpíada de filosofia organizada possibilitou “troca de conhecimento ao analisar e conhecer os outros temas dos grupos que lá estavam presentes. Tivemos a chance de conhecer filosofias novas, opiniões e modos de pensar diferentes, também tivemos nosso espaço de pensar e opinar sobre um tema que na minha opinião foi maravilhoso conhecer mais sobre o mesmo” (Grupo 02, Curitiba, 2018).

Nessa perspectiva, segundo uma docente que orientou outros grupos de trabalho, esse evento colabora com a “reflexão filosófica por meio dos debates, apresentações e vídeos que retratam o pensamento dos filósofos, seus temas e obras de forma ativa e esclarecedora. A pesquisa realizada, os preparativos iniciais, os encontros realizados pelos estudantes, a gravação no estúdio, a edição, a ida a UFPR mostrou o empenho de uma juventude pelo saber” (LT, Curitiba, 2018).

Em 2019, na sétima edição, foi realizado apenas o encontro final. A partir dessa todas

as etapas da educação básica e a educação infantil passaram a participar. No estado do Paraná a educação estava vivendo na lógica de escola-empresa (MENDES, HORN, REZENDE, 2020). O evento contou com a apresentação de 87 trabalhos e a presença de 119 estudantes.

Em 2020, devido a pandemia de COVID-19, não foi realizado o evento, sendo que em 2021, a oitava edição, mesmo sendo realizada de modo remoto, via plataforma Google Meet, contou com a participação de 630 estudantes e a apresentação de 125 trabalhos. A necessidade da realização de uma de modo on-line (remoto), possibilitou a troca entre estudantes de 15 estados da federação, elemento muito rico e promissor, que faz pensar a realização de edições híbridas, possibilitando essa troca.

Na edição de 2022, realizada de modo remoto e presencial, simultaneamente, foi possível reunir 448 estudantes da educação básica e 28 docentes. Como indica uma professora participante do evento "Desperta aqueles que possuem uma disposição para a filosofia. Aproxima os estudantes com a disciplina e com o professor" (LD, Curitiba, 2023). Para os estudantes, mais uma vez fica a avaliação da possibilidade da troca e aprendizagem com outros da sua idade, como indica a participante, "Uma experiência incrível, amei conhecer os pontos de vista e análises de grandes obras/autores. Acredito que a olimpíada é uma grande oportunidade para interação e aprendizagem dos alunos" (SB, Curitiba, 2023).

BASES EPISTEMOLÓGICAS E CONCEITUAIS

A estruturação das edições e a manutenção de sua realização que, como evidenciamos acima, reúne um número crescente de participantes de diversas instituições e estados, tem como objetivo o estímulo de atividades que permitam, no espaço escolar, a experiência do filosofar, e, para tanto, requer bases epistemológicas e conceituais consistentes tanto para conduzir o processo quanto para avaliar as produções finais e conduzir a troca entre os participantes.

O reconhecimento da filosofia como área do conhecimento que proporciona o desenvolvimento da visão dos sujeitos sobre o sentido da vida e das coisas, tendo relação direta com o cotidiano dos docentes e estudantes, é a base sobre a qual se assenta a realização desse evento, assim, a filosofia caracteriza-se como um modo de vida, o que evidencia que o ser humano chega à filosofia por meio dos seus carecimentos (necessidades), buscando respostas sobre o modo como deve agir, viver e pensar (HELLER, 1983).

Ter a filosofia vinculada a um modo de vida suscita a necessidade de compreender a urgência da transposição das discussões baseadas em opiniões e no senso comum à problematização filosófica do cotidiano, o que demanda uma mediação docente atenta aos estudantes. É por meio dessa problematização filosófica que se pode chegar a uma compreensão mais abrangente do sentido das coisas e da vida, possibilitando que os sujeitos busquem, "com a devida distância crítica, a significação de [suas] existência[s], e o lugar de cada coisa nela" (SEVERINO, 2002).

Assim, o espaço escolar, da educação formal, é o espaço legitimado para tal, que possibilita tanto o acesso aos textos e conhecimentos filosóficos, quanto à possibilidade de troca com os pares. É nesse sentido que a práxis torna-se a "principal categoria mediadora da investigação dos problemas filosóficos da vida cotidiana e dos problemas enunciados ao longo da história da humanidade" (MENDES; HORN, 2015; HORN, 2008).

Para Vázquez (2011, p. 33), "a atitude natural cotidiana coexiste com a atitude filosófica, surgida historicamente, e dela é necessário partir para chegar a uma verdadeira concepção filosófica da práxis". Assim, a realização de um processo, dividido em etapas, que começa no espaço da sala de aula e culmina com um encontro entre estudantes de diferentes realidades, que problematizam e refletem filosoficamente sobre distintos aspectos, proporciona a percepção desse movimento e a possibilidade de uma estreita relação do aprendido com o vivido.

Para que esse processo ocorra é fundamental o papel da/o professor/a, pois, como colocam Mendes e Horn (2015, p. 33) "mediados pela ação docente, o estudante consegue enunciar os problemas filosóficos", ela caracteriza-se por provocar a investigação filosófica, proporcionando momentos de correlação com os problemas cotidianos e tornando a aula de filosofia num "laboratório de investigação conceitual problemática e produção filosófica" (MENDES; HORN, 2015, p. 33).

Por isso que ao final, após esse processo em seu espaço escolar, o estudante participa com seus colegas do encontro final da olimpíada, apresentando suas reflexões filosóficas, para outros estudantes e, assim, filosofando com seus pares de modo a ter a possibilidade de participar de um laboratório conceitual (CARRILHO, 1987). Nesse momento o professor deixa de ter papel de mediador e torna-se ouvinte, observando seus estudantes apresentarem a outros sua produção filosófica.

REFERÊNCIAS

CARRILHO, Manuel Maria. **Razão e transmissão da Filosofia**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1987.

HELLER, Agnes. **Filosofia radical**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MENDES, A.A.P.; HORN, G. B. **Olimpíadas de Filosofia do NESEF**: a experiência do filosofar no Ensino Médio. *Revista do NESEF: Filosofia e Ensino*, v. 5, p. 30-45-35, 2015.

NESEF. **Regulamento da VIII Olimpíada de Filosofia. Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino de Filosofia- NESEF/UFPR**. Disponível em: <<http://www.educacao.ufpr.br/portal/neseef/wp-content/uploads/sites/10/2021/05/REGULAMENTO-VIII-OLIMPIADA-DE-FILOSOFIA-2021.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PARANÁ. **Novo Ensino Médio Paranaense - Itinerários Formativos 2023**. Disponível em: . Acesso em: abr. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A filosofia na formação do jovem e a resignificação de sua experiência existencial. *In*: KOHAN, Walter. *Ensino de filosofia: perspectivas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

UNESCO. **Declaração de Paris para a Filosofia**. 1995. Disponível em: . Acesso em: 10 abr. 2023.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.